**Asilos de Infância Desvalida e dos Inválidos**

Imbuídos do espírito franco maçon de auxílio mútuo, os emigrantes do Brasil «Brasileiros» em tempo de retorno, envolveram-se em iniciativas filantrópicas de natureza social, cultural e cívica: escolas, jardins, hospitais e asilos

A construção, em Fafe, dos [**Asilos de Inválidos**](http://www.museu-emigrantes.org/Asilo_invalidos.htm) de Santo António e o da [**Infância Desvalida,**](http://www.museu-emigrantes.org/Asilo_fafe.htm) foi promovida, respectivamente, por [**Manuel Baptista Maia**](http://www.museu-emigrantes.org/Manuel%20da%20Silva%20Maia.htm) e António Joaquim Vieira Montenegro, também emigrantes do

Brasil, tendo este rico comerciante do Brasil deixado em testamento, de Janeiro de 1874, 15.300$000 reis a favor das meninas pobres do concelho e 7.600$000 reis para uma escola de instrução primária em Travassós.

A participação pessoal e financeira dos emigrantes de "Torna - Viagem" na criação das primeiras agremiações de natureza social, verifica-se também na constituição da Irmandade de São José, datada de 21 de Março de 1862.

Nela têm assento como provedores e mordomos, fazendo-se representar em retratos a óleo de grande formato, o que constitui outra das expressões de visibilidade simbólica do seu prestígio e estatuto social.

**Asilo da Infância Desvalida**

**Fundadores:** António Joaquim Vieira Montenegro e Francisco Gomes Vieira de Castro (Brasileiros).

O Asilo é fundado em 8 de Junho de 1877.

Os Estatutos são de 22 de Maio de 1877 e foram aprovados em 11 de Junho de 1877.

O edifício foi concebido pelo Eng. Frederico Augusto Pimentel.

O «Asilo de Montenegro» é fruto de dois legados: um, de António Joaquim Vieira Montenegro, natural de Travassós, concelho de Fafe e rico comerciante do Brasil, falecido em Janeiro de 1874, na cidade de Lisboa, tendo deixado, em testamento, de 15 300$000 réis a favor das meninas pobres do concelho e para a construção de uma escola de instrução primária em Travassós, 7.600$000 réis, sendo testamenteiro José António Martins Guimarães  e a Câmara constituída como a administradora; o outro legado foi a quinta de Cima de Vila (composta de Prédios rústicos e urbanos e compreendendo entre outros os campos de de Ribas e Ponte ...) de Francisco Gomes Vieira de Castro.

Caso o Asilo fechasse ou deixasse de existir por qualquer circunstância, seria averbado a favor da Santa Casa da Misericórdia e o rendimento distribuído pelos «pobres envergonhados» da comarca.

«Em 20 de Março de 1877, José António Martins Guimarães, na qualidade de testamenteiro entregou à Câmara Municipal, trinta e uma inscrições da Junta de Crédito Público no valor nominal de 15.300$000 réis, cujos números e valores ficam aqui escritos. [...]

As mencionadas inscrições foram compradas pelo dito testamenteiro na razão de 48, 50 como comprovou por documento legal.» [8] Os mesmos valores aparecem escriturados no livro da Fafe «Conta corrente de receita e despesa com o Asilo de Montenegro».

«Em 20 de Março de 1877, José António Martins Guimarães, na qualidade de testamenteiro entregou à Câmara Municipal, trinta e uma inscrições da Junta de Crédito Público no valor nominal de 15.300$000 réis, cujos números e valores ficam aqui escritos. [...] As mencionadas inscrições foram compradas pelo dito testamenteiro na razão de 48, 50 como comprovou por documento legal.» [8]

Os mesmos valores aparecem escriturados no livro da Fafe «Conta corrente de receita e despesa com o Asilo de Montenegro».

O «Asilo», com estatutos de 1877, funcionou administrado pela Câmara.

Entretanto, a administração camarária alienou os campos da ponte, da quinta de Cima de Vila, e, a título provisório, desde 1962 até 1966, enquanto decorreram as obras no edifício da Câmara, lá se instalaram os serviços camarários. Posteriormente a Câmara cedeu o edifício para instalação do Centro de Saúde.

**Asilo de Inválidos**

**Fundadores:** Manuel Baptista Maia

Emigrante no Brasil

**Administrador:** Santa Casa da Misericórdia

[**Acto de homologação: 18 de Fevereiro de 1906**](http://www.museu-emigrantes.org/asilo-inauguracao.htm)

O Asilo de Inválidos foi obra de Manuel Baptista Maia e da sua esposa Ana Ribeiro Freiras, moradores no largo D. Carlos I, hoje Praça 25 de Abril, ao fazerem doação, em 1906,  do prédio da rua Montenegro, com a obrigação de no prazo de máxima de seis meses, criarem um «Asilo de Inválidos» denominado «Asilo de Santo António», para cinco homens e cinco mulheres, administrada pela Santa Casa da Misericórdia.

"O Jornal de Fafe" de 22 de Outubro de 1905 dá a notícia sobre a sua construção.

«Está concluído o edifico que o Sr. Manuel Baptista Maia mandou construir para asilo de inválidos. Moldado em óptimas condições de salubridade e higiene, o novo e amplo edifício dá honra ao grandioso pensamento de altruísmo do Sr. Maia, porque nada se lhe opôs a dar-lhe as proporções compatíveis com o futuro desta terra.

O Sr. Manuel Baptista Maia vai fazer-lhe a doação necessária para poderem já ser acolhidos ali alguns inválidos, e que tenciona fazer entrega  do novo estabelecimento à Santa Casa, para cuidar da sua administração.

É mais um padrão de glória que ficará a perpetuar a memória deste ilustre benemérito.»

O Jornal de Fafe" de 22 de Outubro de 1905